



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

---

### **O TOM DE HUMOR NA CONFIGURAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS EVANGÉLICAS NO CONTEXTO DA MIDIATIZAÇÃO**

### **THE HUMOROUS TONE AND THE CONFIGURATION OF EVANGELICAL DISCURSIVE STRATEGIES IN THE CONTEXT OF MEDIATIZATION**

Herivelton Regiani<sup>1</sup>

**Resumo:** Efetua-se um estudo de caso, em perspectiva semiótica, acerca do humor na configuração de estratégias discursivas no contexto da midiatização da religião. Analisa-se um recorte da pregação do pastor evangélico Cláudio Duarte, buscando compreender em específico o processo de tonalização, através do qual o humor passa a desempenhar papel preponderante na construção de estratégias discursivas. Essa atividade de tonalização, para atender a determinadas expectativas projetadas sobre os enunciatários, atravessa os demais dispositivos pelos quais que constituem as estratégias discursivas, influenciando nas deliberações sobre os procedimentos ligados à tematização, espacialização, temporalização, figurativização e actorialização.

**Palavras-chave:** Semiótica; estratégias discursivas; midiatização da religião; tonalização do discurso; humor.

**Abstract:** A case study, in semiotic perspective, is made about humor in the configuration of discursive strategies in the context of the mediatization of religion. A video of the preaching of the evangelical pastor Cláudio Duarte is analyzed, trying to understand in detail the process through which the tone of humor plays a preponderant role in the construction of discursive strategies. This tonalization activity, in order to meet certain expectations projected on the listeners, permeates the other devices by which they constitute the discursive strategies and influences the deliberations on the procedures related to the thematization, spatialization, temporalization, figurativization and actorialization.

---

<sup>1</sup> Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestre em Comunicação pela UFSM.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

**Keywords:** Semiotics; discursive strategies; mediatization of religion; discursive tonalization; humor.

### Introdução

O presente trabalho é um exercício analítico que faz parte de uma pesquisa maior em andamento, acerca do humor como estratégia discursiva evangélica no contexto da midiatização. Parte-se de um referencial conceitual e metodológico filiado às teorizações semióticas de Hjelmslev (1975) e Greimas (1975) para um olhar sobre estratégias discursivas do campo religioso em um contexto de midiatização (BRAGA, 2006; FAUSTO NETO, 2008; VERÓN, 2014). Essas estratégias, no caso específico analisado, serão analisadas especialmente do ponto de vista da tonalização (DUARTE, 2008, 2017), voltada ao humor.

Conhecendo a história do cristianismo, chama a atenção o fato de o humor receber hoje espaço que, em outros tempos, seria difícil de conceber. Afinal, a mensagem religiosa sempre esteve ligada a uma expectativa de seriedade, austeridade, baseada em uma espiritualidade que se define por sua diferença em relação aos prazeres e interesses mundanos. Em “O Nome da Rosa”, Umberto Eco (1989) ilustrava esta tensão histórica, a partir de uma discussão entre monges em um contexto em que o riso era visto como demonstração de descrença, desrespeito ou malícia.

Atualmente, o humor se mostra praticamente ubíquo na comunicação midiática, tanto nas produções voltadas a grandes públicos, a exemplo da televisão e publicidade, como nos compartilhamentos em redes sociais digitais. Chistes, sátiras e paródias ultrapassam o terreno da informalidade e, assim como os memes, proliferam-se a ponto de se tornarem referência e modelo para publicações de gêneros diversos, tornando-se frequentes até mesmo no jornalismo, nos discursos políticos e na pregação religiosa.

Entendendo-se que a religião, assim como outras dimensões da experiência humana e da vida social, encontra-se em muitos aspectos midiatizada ou em vias de midiatização, acaba por se apropriar, dentre outras estratégias midiáticas, também do humor na propagação de sua mensagem. De fato, há hoje uma profusão de sites, páginas em redes sociais e canais no Youtube destinados ao humor com conteúdo religioso.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

A questão subjacente a esta análise é de que forma se dá a estruturação ou ressignificação dos textos de humor nesse contexto, que relações peculiares são contraídas entre conteúdo e expressão (HJEMSLEV, 1975) e como são construídas estratégias discursivas diferenciadas.

Para lançar luz inicial a essa indagação, empreende-se aqui um estudo de caso, compreendido como de caráter indiciário, assim como o compreende Braga (2008). Nessa perspectiva, ao gerar conhecimento rigoroso sobre casos específicos, pode-se articular e tensionar a realidade com as teorias já elaboradas, gerar indicações para novas abstrações teóricas e contribuir no desentranhamento do comunicacional na sociedade.

Como objeto, toma-se um recorte da pregação do Pastor Claudio Duarte, conhecido no meio evangélico e fora dela por suas pregações e palestras em tom de humor. Analisando-se esse caso, busca-se compreender melhor o processo de tonalização, ou seja, de “atribuição de um tom ou combinatória tonal” (DUARTE, 2017) através da qual o humor passa a desempenhar papel preponderante na construção das estratégias discursivas.

### **Percurso e níveis de pertinência**

Para atender ao objetivo aqui proposto, faz-se necessária a opção por um percurso de análise que priorize determinados níveis de pertinência semióticos (FONTANILLE, 2005). O foco recai aqui sobre a instância discursiva e textual, buscando identificar os elementos implicados na construção do texto, para então elucidar o modo como se configuram as estratégias discursivas. A análise se concentrará especialmente nas relações de caráter intratextual, embora não desconsidere as marcas do modo como as dimensões paratextual e intertextual influem na constituição da textualidade.

Na semiótica discursiva, textos são “a manifestação da função contraída entre expressão e conteúdo, podendo utilizar-se das mais diversas substâncias para sua expressão” (DUARTE, 2010b). No caso estudado, trata-se de um texto materializado em formato de vídeo e compartilhado através de uma plataforma que tem aspectos de rede social, o Youtube.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

A análise neste trabalho levou em conta a palestra na íntegra, mas aqui são destacados, para fins de elucidação, trechos significativos que evidenciam as opções estratégicas ligadas à tonalização, compreendida, em sua formulação original por Duarte (2017, p.1), como “um procedimento discursivo que tem por tarefa a atribuição estratégica de um tom principal ao discurso produzido e à sua articulação com outros tons a ele correlacionados, constituindo-se em uma forma específica de endereçamento”.

Dessa forma, compreende-se uma tonalização que, para atender a determinadas expectativas projetadas sobre os enunciatários, atravessa os demais dispositivos pelos quais que constituem as estratégias discursivas, influenciando nas deliberações sobre os procedimentos ligados à tematização, espacialização, temporalização, figurativização e actorialização.

Considera-se também o que Duarte (2010a) define como combinatória tonal, o modo como os programas ou produtos audiovisuais se tornam identificáveis pela maneira como combinam elementos dados e elementos novos, tons que já são esperados em um determinado subgênero e novas tonalidades que lhe tornam peculiar ou mesmo definidor de um novo formato.

### **O humor e a pregação de um pastor cheio de graça**

Muitos são os autores que já se dedicaram, a partir de diferentes áreas do conhecimento, à compreensão do que o humor e o riso efetuam nas interações humanas e a que propósitos podem servir. Bergson, em seu clássico ensaio sobre o riso, destaca seu caráter social, que envolve uma relação “quase de cumplicidade, com outros ridentes, reais ou imaginários” (BERGSON, 2001, p.5). Através do humor se exerce certa vigilância sobre os indivíduos, ridicularizando-se ideias e comportamentos que causariam dificuldades para a vida social. Nessa perspectiva, diferentes grupos sociais elegem como risível aquilo que querem marcar como indesejável ou passível de ser evitado.

Peruzzolo (2010, p.103), por sua vez, ressalta o potencial do humor enquanto recurso discursivo para captar a atenção. Afirma que o humor nos tira da seriedade habitual da vida, e por isso se torna um “um estímulo à observação”.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

Em linha semelhante, Castro (2000) ressalta o efeito do humor alívio de tensões. Aponta para o fato de que, no humor, além do jogo intelectual que envolve inversões e repetições, ocorre uma dinâmica emocional que ocasiona um sentimento de liberação e, ao mesmo tempo, de cumplicidade com o outro.

O que se pode investigar, nas diferentes manifestações desse jogo de humor é “que tipo de valores e de verdades, no meio social, que o humor vai sugerir, a que lugar ele pretende chegar” (CASTRO, 2000, p. 3).

No caso estudado, como veremos a seguir ficam claras algumas das motivações, estratégias e efeitos de sentido vinculados ao humor que acabam de ser descritas. O pastor Claudio Duarte, de origem batista, define-se a si mesmo, em um canal que mantém no Youtube, como “um pastor cheio de graça”<sup>2</sup>, o que é interessante do ponto de vista do significado da palavra. Graça pode ser uma dádiva recebida de Deus, ou a própria misericórdia divina. Ainda, para alguns, uma fagulha que se acende no espírito humano através da fé e que lhe potencializa a vida. Em outro sentido, graça é a qualidade daquilo que tem a capacidade de fazer rir, sendo que ainda pode significar beleza de corpo e espírito, graciosidade.

Fato é que o pastor se apresenta de modo diferenciado em relação à maioria das mensagens pastorais e, por isso, tem palestrado para grandes públicos em diferentes igrejas, de distintas correntes teológicas, normalmente sobre a temática do relacionamento conjugal e familiar. Trechos de seus vídeos costumam ser compartilhados tanto por pessoas que se identificam como evangélicas, como por fiéis de outras religiões ou que indivíduos que não têm filiação religiosa. O pastor também tem sido entrevistado em programas de auditório e outras produções televisivas externas ao campo religioso.

A palestra tomada como recorte para esta análise foi proferida em um encontro da Igreja Assembleia de Deus Vitória em Cristo, editada em vídeo e veiculada no Youtube em setembro de 2013. O vídeo tem, no momento em que se escreve este trabalho, mais de 4 milhões de visualizações, e pequenos trechos do mesmo se

---

<sup>2</sup> Canal “A graça que mudou minha vida”. Disponível em <<https://www.youtube.com/channel/UCRXDOX4CbmrZsiom6e5Yj8g>> Acesso em 01/07/2017.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

encontram publicados em vários canais do Youtube, igualmente com grande número de visualizações. O tema abordado pelo pastor no vídeo é “A sexualidade do casal”<sup>33</sup>.

Destacam-se, a seguir, alguns trechos importantes, na sequência em que são enunciados. Algumas deliberações estratégicas são identificadas, para que posteriormente sejam vistas em sua relação mais ampla com a tonalização e demais dispositivos de enunciação. Para facilitar a identificação, os trechos transcritos da palestra serão grafados em itálico.

Logo no início, Claudio Duarte agradece a Deus, ao pastor Silas Malafaia, promotor do evento e à sua esposa. Nesse momento, já enuncia o tom que será predominante de sua apresentação, atendendo à expectativa que se coloca sobre sua mensagem: *...e eu tenho que agradecer muito, mas muito muito muito muito, à mulher que eu tenho, a minha companheira, a minha adversária... Aquela que vai jogar uma partida comigo até que a morte nos separe. É ou não é verdade? E vai terminar empatada, porque lá ninguém ganha.*

No mesmo momento, o líder religioso chama sua esposa a ficar de pé, para que todos a vejam. Ressalta sua cumplicidade com ela e a maneira como ela aceita o trabalho que faz e os seus relatos pessoais comicizados sobre a vida a dois. Daí por diante, um padrão se segue: em várias das falas que brincam com questões de intimidade e relacionamento, a esposa é focada pelas câmeras, que buscam sua reação, ainda que, uma ou outra vez, ela demonstre certo constrangimento com isso. O jogo de câmeras promove, nesse ponto, uma ação estratégica que se expande também para a plateia. Toda vez que o riso é provocado, o foco recai sobre a plateia, fechando o ângulo especialmente nas reações de casais ali presentes. Essas reações vão de olhares de cumplicidade, quando ambos riem ou comentam um com o outro sobre o que foi dito, a certo distanciamento, no momento em que apenas um dos cônjuges sorri. Assim, embora trate-se de uma palestra, sua edição e veiculação adquire tons assemelhados aos programas de auditório, buscando mostrar a identificação do público com o apresentador e com os relatos e proposições feitas por ele.

---

<sup>33</sup> Disponível em <<https://youtu.be/d928OjOj1c0>>. Acesso 05 de Maio de 2017.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

---

Em seguida, o pastor continua a demarcar a singularidade de sua fala e do tom que escolheu: *Talvez muitos de vocês nunca tivessem coragem de falar algumas coisas que eu vou falar aqui... pelo menos no púlpito! Eu falei: “Pastor Silas, não faz isso comigo não”. E ele falou: “Vai que é sua, meu filho!”*

Nesse ponto, é importante lembrar que o púlpito, como objeto central na organização do espaço litúrgico protestante, representa o lugar da palavra divina, e por isso é objeto marcado por profundo respeito, que se desdobra em uma expectativa de seriedade. Em muitas igrejas evangélicas, apresentações ou falas de cunho menos sério, ou mesmo falas de leigos, não são veiculadas do púlpito, que é local reservado à fala pastoral. Como se trata de um evento com grande público, o espaço não é o da igreja, mas de um centro de convenções. Mesmo assim, faz parte das estratégias de espacialização assemelhá-lo, ainda que com variações, ao ambiente eclesial, por isso o ato de conferir ao púlpito o mesmo sentido, ainda que nas igrejas neopentecostais, a configuração do que se chama de altar se aproxime muito à dos palcos modernos.

Ainda nesse início bastante revelador do ponto de vista da enunciação do tom, o pastor mostra alguns de seus livros e DVDs, os quais aproveita para oferecer à venda. Nesse momento, que se pode reconhecer como marca de uma estratégia de actorialização, fortalece a autoreferência como escritor e palestrante de sucesso. Aproveita, ainda, para brincar com o nome de um dos DVDs, “O casamento a prova de balas”, que, segundo ele, tem “um título bem carioca”.

De início, portanto, nota-se a demarcação do tom de humor e uma atividade de autopromoção, que juntos servem para enunciar uma diferença em relação às pregações tradicionais. Porém, a palestra propriamente dita tem início de uma forma que é bem habitual no ambiente eclesiástico: com o chamado para que cada um dos presentes abra as Bíblias no texto que servirá de base para a mensagem – nesse caso, o capítulo 2 do livro de Gênesis<sup>4</sup>.

No momento do anúncio do texto bíblico, chama a atenção o modo como a postura, o gestual e mesmo o tom de voz do pastor reconduzem a certa solenidade e seriedade. Aliás, essa alternância na postura e entonação de voz será um traço marcante

---

<sup>4</sup> Trecho em que se descreve a solidão do primeiro homem e a criação da primeira mulher.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

em todas as falas do palestrante, e segue uma dinâmica de alternância entre o lúdico e a reflexão séria, que se repete a cada novo assunto abordado.

Assim, anedotas sobre a vida conjugal ou piadas com personagens bíblicos sempre conduzem, após o farto riso, a um momento em que são trazidas reflexões em tom mais próximo do modelo pastoral. Durante os gracejos, Cláudio Duarte utiliza uma postura relaxada (às vezes recorrendo a expressões corporais cômicas e imitações) e um tom de voz jocoso, próximo do que se poderia chamar de “abobado” – reforçando, para isso, seu sotaque mineiro e usando de frequentes incorreções gramaticais. Nos momentos reflexivos e na enunciação de conselhos, o pastor realinha a postura corporal, retoma o tom de voz solene e se aproxima mais da norma gramatical padrão.

Seguindo sua exposição, o pastor ressalta que, no texto bíblico escolhido e o tempo todo na Bíblia, Deus está ensinando sobre relacionamento. E, para falar sobre esse tema, ele escolhe determinada sequência e ênfases: *Eu quero falar sobre duas áreas: o relacionamento conjugal em si, mas eu quero falar do relacionamento sexual... É até pra preparar vocês que eu vou falar primeiro do conjugal. Pra não chocar você, pra você não ficar em transe quando eu falar do sexual [risos]... Não falo por meias palavras, acredito que é por isso que estou aqui. Tô preocupado, sim, porque sei que aqui tem mulher de oração. Mas, antes de ser mulher de oração, é mulher! (...) “Ah, eu sou um pastor”. É isso aí, mas antes de ser pastor, tu é macho... ou então tá no lugar errado, é o não é?! [risos]* A palestra segue, a partir daí, a maioria do tempo, fazendo humor com as diferenças entre homens e mulheres, maridos e esposas.

Nesse aspecto, mais um dado interessante. Através dos muitos trechos cômicos sobre as diferenças entre homem e mulher na vida conjugal, o pastor reforça uma identidade de gênero que corresponde ao preconizado pelo cristianismo tradicional e, ao mesmo tempo, demarca como desviantes outras identidades ou comportamentos que não sejam condizentes com o papel esperado para cada um na família. De uma forma que reforça o que Bergson (2001) indicava sobre o papel do humor no reforço dos comportamentos sociais tidos como aceitáveis, tanto o sexo fora do casamento como a prática homossexual são ridicularizados. Embora de forma mais implícita, a liderança familiar feminina também não se encaixa na descrição cômica do modo como homem e mulher foram criados para assumirem definidos papéis.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

Em um dado momento, combatendo as reivindicações contemporâneas acerca das questões de gênero, o palestrante diz: *Nós estamos diante de valores invertidos. Hoje não se escandalize se qualquer hora você vê um poste fazendo xixi no cachorro. E, em seguida, repete a piada bem conhecida: Antigamente o homossexualismo era proibido, depois ele foi tolerado, hoje ele é aceito e eu vou me embora que daqui uns dias vai ser obrigatório. A chapa tá ficando quente!*

Essa defesa dos valores tradicionais também é apresentada pelo pastor como justificativa para “falar abertamente, sem meias palavras”. Afinal, haveria uma necessidade de ser claro e direto, mesmo que transgredindo o formato padrão e a solenidade de uma pregação pastoral: *Então a mídia fala de uma forma totalmente deturpada, e a gente não pode falar? Então me perdoem os conservadores... temos gente de todas as denominações: os batistodonte, os presbiterianorex, os assembleianossauro, essa turma... é ou não é verdade? Essa coisa de antigamente.*

Para manter o tom, dentro da dinâmica de alternância entre o lúdico e o solene, que destacamos anteriormente, Claudio Duarte é ousado até ao brincar com textos bíblicos e às vezes usa como recurso algumas interpretações que o evangélico praticante facilmente identificará como exageradas, jogando com a surpresa e incongruência que provoca o riso. Em um desses trechos, antes de falar, em tom sério, da importância de escolher bem a sua companheira ou companheiro, ele diz: *...quem eu vou escolher pra ir comigo até que a morte nos separe... é muito tempo, gente! Ninguém tá com pressa de morrer... A perspectiva de vida do brasileiro tem aumentado, essa frase tem se tornado mais perigosa! Pouco depois, acrescenta: Escolha direitinho, irmão... quando a Bíblia fala de escolha, é a Parábola das Dez Virgens<sup>5</sup>, é o exemplo. O noivo vinha e só pegava mulher de lâmpada?... ACESA! [Responde a plateia]. Por que que ele não pegava mulher de lâmpada apagada? O cara tinha que examinar o produto, é ou não é verdade? Em seguida, referindo-se a outra parábola, a do joio e do trigo, o pregador*

---

<sup>5</sup> A Parábola das Dez Virgens é contada por Jesus no evangelho segundo Mateus. Cinco delas são descritas como sábias, pois levaram óleo extra para suas lâmpadas e, quando o cortejo para a festa de casamento demorou para passar, ainda conseguiram achar o local a tempo. As outras cinco, saindo para procurar óleo para suas lâmpadas apagadas, acabaram se perdendo e, quando chegaram ao local da festa, no escuro, não foram reconhecidas pelo noivo, que não as deixou entrar. Tradicionalmente, a parábola é interpretada como referência à chama da fé que tem que ser mantida acesa até a volta de Cristo no Juízo Final.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

---

diz: *Casamento é pra sempre! Casou, já era! Esses dias uma irmã falou comigo: “Pastor o meu marido é joio. Eu dormi e o inimigo plantou. Agora não posso nem cortar esse infeliz!” Eu falei: É, não escolheu direito...[risos]”*

À medida em que a palestra avança e a audiência se mostra cada vez mais cativa e o pastor vai avançando também no tom de suas piadas, em um movimento aparentemente estratégico no qual as mais pesadas ou que envolvem maior intimidade vão sucedendo as mais leves. Algo que ele mesmo havia enunciado no início, quando disse que deixaria o assunto sexo para a última parte da fala.

Quase pela metade da palestra, por exemplo, o pastor satiriza os jovens de hoje, que, segundo ele, não sabem nem escolher a data de casamento: *Dois critérios são cruciais pra escolher a data do casamento: Primeiro, tem que ser perto da data de pagamento dos convidados. Se a turma tá sem dinheiro como é que vai... [risos] Segundo critério, tem que ser longe da menstruação! Pelo amor de Deus, a mulher vai casar cheia de cólica, sangrando...[risos] Só Jesus pra ter misericórdia.*

Mais ao final da palestra, quando chega ao tema do relacionamento sexual, já não há mais constrangimento. O pastor está suficientemente à vontade com seu público para fazer piadas com motel, sexo oral e sexo anal e para responder a perguntas que, segundo ele, crentes não têm coragem de fazer, a não ser por escrito e anonimamente.

Seguem alguns trechos: *Eu fui pregar por aí e ganhei uma cueca, gente, escrito bem assim na perna: “El Shadai”. Fui usar, minha mulher olhou e falou assim: Aham... que é isso aí? Isso não dá tesão em ninguém não, meu filho! Uma cueca dessa, o todopoderoso na perna... que que é isso, rapaz?! (...) Aí o cara aparece com aquele cuecão, um pingo de xixi do lado, vira pra mulher e fala: “Vamo?” Vamo aonde meu filho, pelo amor de Deus! Outra coisa ... o texto [Gênesis 2] dizia assim: “Ora, um e outro, o homem e sua mulher, estavam nus e não se envergonhavam”. E o cara tem vergonha de ficar pelado na frente da mulher dele. Os dois são parceiros pra fazer coisas que ninguém pode fazer por eles. Juntinho! (...) In-ti-mi-da-de. Tu tem que ter intimidade com a tua parceira. Tu que é solteiro, meu filho, só depois do casório. Essa palavra não é pra tu, fica quietinho, ok? Quem não tem como apagar, não acenda! O cara que namorar com você quer levar você pro escuro pra morder você no pescoço, repreende ele: Sai pra lá, espírito de vampiro! Joga por terra esse maligno!*



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

---

Seguindo com as falas cômicas sobre a intimidade, o pastor diz: *Mas, presta atenção: Tu tem intimidade com a tua mulher? Não precisa levantar a mão não [risos]... Mas pra falar com a sua mulher umas coisa assim: “queria fazer umas coisa diferente...”. Esses dias minha mulher falou comigo: “Fio, eu queria fazer um sexo selvagem”. Falei: “Como é que é esse negócio de selvagem?”. Ele tá me devendo isso, né véia [olhando para a esposa na plateia]. Mas eu acho legal, porque ninguém aguenta mais esse negócio de papai e mamãe: um em cima, outro embaixo, ih, ih, ih [referindo-se ao ato sexual, com suspiros] acabou! A paz do Senhor! Vai dormir! [risos].*

Ao falar sobre as diferenças entre homens e mulheres, o pastor parece buscar certo efeito tranquilizador em uma estratégia que, pode-se dizer, também está vinculada à temporalização. Ao citar exemplos bíblicos, das gerações mais antigas ou atuais, a ideia subjacente é a de que homens e mulheres sempre foram assim. Portanto, não há razões para se preocupar, mas tão somente ações para se adaptar: *“A ideia de botar um homem e uma mulher debaixo do mesmo teto só poderia partir da brilhante mente de um Deus todo-poderoso. Só podia, porque tem hora que mulher é um saco! Tem hora que homem é um porre! É um grande desafio. Nós viemos de mundos diferentes, culturas diferentes. Mulheres foram criadas pra ter proximidade, elas gosta é disso! É, mulher vai ao banheiro em grupo (...) Chega lá ela se senta pra fazer, a outra fica pertinho (...) Se ela levantar a saia e a saia ficar torta o que é que a outra faz? Ajeita! (...) Agora vamo olhar pro homem! Já chamaste algum homem pra ir ao banheiro contigo, santo? Quando um homem vai ao banheiro, se tiver cinco mictórios e um cara urinando no primeiro, ele vai onde? No último! Antes do cara urinar ele faz assim, ó [imita homem vigiando o espaço ao seu redor]... Isso aqui [o seu espaço no mictório] é território sagrado! Ouse enfiar a mão nas calças de um homem no banheiro [tentando ajudar a arrumar] pra tu ver! Mundos diferentes: mulheres foram criadas para proximidade (...) casinha, bonequinha, comidinha, interação. A mulher entra num relacionamento querendo proximidade: Conversa comigo! Às vezes, ela não sabe nem o que quer conversar. (...) Proximidade! É o que a mulher gosta! Aí, sabe o que o cara fala? “Eu tô em casa todo dia”. Não é em casa, miserável, é olho no olho! (...) Mas porque isso dá errado? Porque homem não gosta de proximidade, homem gosta de controle. As brincadeira de homem era tudo “eu estou no controle” (...) As minhas*



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

*bolebas de gude eram pra ganhar as do outro (...) O meu peão era pra rachar o do outro (...) A minha pipa é pra quê? Cortar a dos outros! (...) Aí a mulher diz: “Conversa comigo”. E ele pensa: “Ih, tu não tá no controle não, rapá. Eu hein! Eu converso se eu quiser.”*

E então, para concluir essa parte sobre as diferenças, Claudio Duarte sugere à mulher, no mesmo tom de brincadeira, outra abordagem: *“Filho eu tô precisando conversar umas coisas com você, porque você é o homem, você é o cabeça, entendeu? E eu preciso ter uma conversa com você, séria. Pra te expor umas coisas que você precisa resolver”. Pronto! Ele vai dizer: “pode falar!” Porque ele entendeu que ele está no controle. Tente roubar o controle dele e ele luta até a morte.*

Mais uma vez, aqui o tom é modulado, tonalidades diferentes se alternam e combinam. Após muitas piadas que reforçam uma diferença natural e cultural entre homem e mulher, volta a postura de ensino, séria e solene, mas ao mesmo tempo dócil, ao dizer: *Então só Deus pra ter uma ideia genial dessa, gente! Só o todo-poderoso... Esses dois mundos tão diferentes vão entrar pra serem parceiros, pra aprender a lidar com as diferenças, pra serem cúmplices. Isso é extremamente expressivo. Mas nós temos alguns grandes desafio quando o assunto é relacionamento. E eu quero falar de quatro deles rapidinho com vocês. Os quatro grandes inimigos do casamento: primeiro, incompatibilidade de gênios; segundo, dinheiro; terceiro, sexo; e quarto, família – os agregados!*

O pastor segue a palestra falando de cada um desses assuntos com uma dinâmica ou movimento semelhante: relatos pessoais engraçados, brincadeiras com personagens e exemplos bíblicos, sátira aos diferentes comportamentos de homem e mulher e trechos mais sérios, de ensino, reflexão e motivação, nos quais busca valorizar o casamento como algo especial e genialmente planejado por Deus, mesmo em meio às dificuldades.

Outro trecho serve como exemplo de como essas diferentes modulações tonais ocorrem para manter o tom principal: [Inicia com tom de voz e postura solene] *A primeira coisa que, pra termos um casamento de sucesso, nós temos que aprender é que somos diferentes. E apresentei as diferenças pra vocês. E temos que respeitar as diferenças e amar as pessoas como elas são, não como nós gostaríamos que elas fossem. Elas têm as qualidades delas, como também têm os defeitos. Só que nós nos*



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

---

*tornamos especialistas em observar defeitos. [retoma postura e voz cômica] Defeito é igual caroço de feijão no dente. Tu tem uma visão nítida, desde que o caroço não esteja no teu. No dente dos outros você vê ó lá o caroço haha... Quando tá no seu, você fica rindo [imita] e todo mundo vendo o caroço no seu centroavante. (...) Nós somos diferentes, eu sou diferente da minha mulher. É ou não é? [olhando para ela]. Eu acordo de manhã feliz da vida, todo dia. Ela acorda, parece que tá arrependida de não ter morrido de madrugada [câmera foca a esposa na plateia, rindo e concordando com a cabeça]. Todo dia! Odeio acordar, odeio, odeio... Eu deixo ela quieta, porque a Bíblia já me ensina a fugir da aparência do mal<sup>6</sup>! Ué, eu tô vendo que a muié não tá bem, eu vou me aproximar dela e vou fazer o quê? Deixa a mulher quietinha! O choro pode durar uma noite mas a alegria vem ao amanhecer<sup>7</sup>. [Volta o tom solene] Então eu preciso aprender as diferenças, a me controlar, gente! Autocontole! Você também não é... A Bíblia diz “examinai o homem a si mesmo” e eu vou dar um exemplo de autoexame feio pra caramba. Nós nos tornamos especialistas em examinar o outro. [Muda novamente a voz e a postura] Quando você vai ao banheiro, é um exemplo de autoexame: cê limpa e joga o papel fora? Joga? Não!! Tu se limpa e examina [faz o gesto, simulando], limpa e examina, limpa e examina, limpa e examina... enquanto não sair limpinho, em qualidade total, você não para de limpar. (...) [Volta gradualmente ao tom solene] Pare de olhar o papel dos outros! Presta atenção no seu papel! Pare, reflita, reveja! Somos diferentes, sim, mas somos uma equipe, formada por pessoas com características diferentes, mas que trabalham o mesmo bem comum.”*

Muitas vezes, o palestrante também usa o recurso de iniciar frases conhecidas e esperar que a audiência as complete. Por exemplo, quando diz: “Olho no? ...” E a plateia responde: “OLHO!” ou “Temos que amar as pessoas como elas... SÃO!”. Essa é mais uma evidência do esforço constante para manter a atenção, mas também uma estratégia de identificação e proximidade, à medida em que tem como efeito um dizer à plateia que, de fato, somos iguais, temos as mesmas referências. Ao mesmo tempo, uma marca de interação que, se anteriormente era característica dos programas de auditório, foi apropriada e incorporada no contexto evangélico pentecostal.

---

<sup>6</sup> Referência a um trecho bíblico da Epístola de Paulo aos Tessalonicenses.

<sup>7</sup> Referência a trecho bíblico do Salmo 30.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

---

A partir dessas marcas discursivas identificadas nos trechos acima, são feitas a seguir reflexões e novas proposições acerca dessa tonalização ligada ao humor, e sobre como este caso pode fornecer indícios para a compreensão de estratégias de tonalização semelhantes na comunicação religiosa cristã.

### **Considerações sobre o humor que dá o tom**

De acordo com Duarte e Curvello (2008), no processo de tonalização toma-se uma decisão estratégica na instância da enunciação, com o objetivo de estabelecer uma determinada relação com os enunciatários, conduzindo ao tipo de interação que o produto audiovisual quer manter com seus interlocutores. “A proposição de um tom orienta-se por um feixe de relações representadas pela tentativa de harmonização entre o subgênero do programa, o tema da emissão, o público a que se destina, e o tipo de interação que se pretende manter com o telespectador” (DUARTE e CURVELLO, 2008).

Parte-se, para tanto, de determinadas expectativas que já existem sobre o subgênero em questão, mas há sempre a possibilidade de se construir estratégias que rompem com essas expectativas. Assim, formam-se combinatórias tonais que contêm o estabelecido e o novo, o esperado e o inusitado.

No caso estudado, pode-se dizer que a combinatória tonal se dá entre o “cheio de graça” tomado por engraçado e o “cheio de graça” tomado por abençoado. Alterna-se, como se pôde ver, entre o tom cômico e o reflexivo/motivacional, estando o primeiro a serviço do segundo e, volta e meia, mesclando-se ambos em uma mesma fala. Assim, também são combinadas a promessa de renovação do discurso pastoral – pela inserção do humor em um espaço de expectativas solenes, enunciando um jeito mais alegre de ser evangélico – e a defesa reiterada dos valores tradicionais sobre o matrimônio e a vida familiar.

Com a adoção do tom de humor no discurso pastoral, efetua-se uma ruptura, mas que cuidadosamente faz permanecer certos elementos que se considera centrais ou até imutáveis, porque tomados como sagrados – entre eles, o papel da Bíblia como palavra definitiva, mesmo para as questões de relacionamento íntimo.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

Além disso, o pastor Claudio Duarte rompe com o formato homilético tradicional e apropria-se de tonalidades ora próximas do subgênero programa de auditório, ora emprestadas da comédia *stand up*.

No primeiro caso, o ministro religioso se reveste de uma postura corporal, gestual que é própria da atuação dos animadores. Para essa tonalidade, contribui a própria organização estratégica do espaço, a qual, como destacamos anteriormente, tem algumas marcas da igreja, mas é, acima de tudo, aproximada aos auditórios. Também contribuem para essa diferenciação tonal os elementos sonoros e visuais (o telão, a sonorização, a vestimenta e até a forma como é disposta e acomodada a plateia).

Mas no segundo aspecto da combinação tonal, ou seja, a configuração de um tom especificamente de humor, é que se colocam em jogo, de forma mais evidente, as demais estratégias. Em primeiro lugar, uma marcante presença da actorialização, mostrando como a configuração do ator discursivo faz dele uma peça importante na “combinatória tonal, compreendendo a proposição, modulação, gradação e manutenção dos tons que identificam o programa” (DUARTE e CURVELLO, 2008. p.2).

O próprio pastor torna-se um mote para o humor, com o relato de suas experiências pessoais, profissionais e conjugais devidamente revestido de tom cômico. Aproxima-se do tom característico dos comediantes *stand up*, que o tempo todo enunciam uma vida engraçadamente desgraçada, da qual os espectadores são chamados a rir sem receios e com a qual podem, muitas vezes, identificar-se.

Efetuem-se estratégias de figurativização: relacionadas os relatos pessoais e ao evocar de personagens bíblicos, que também são caricaturados; e verificadas na citação intencionalmente incongruente de versículos e parábolas, com uma leitura interpretativa que se aproxima da paródia. Estas estratégias também concorrem para efetuar o que Castro (2000) apontara como alívio de tensões. Através do riso, a audiência identifica o pastor e as figuras bíblicas como semelhantes a si, e adota uma postura mais relaxada em relação aos seus próprios problemas. Em seguida, desarmadas as barreiras e com o terreno preparado, o enunciador pode intervir com as reflexões ou conselhos enunciados para serem levados a sério. Esses conselhos que, na verdade, já eram conhecidos de seu público, sendo retirados do senso comum ou de ensinamentos bíblicos bem conhecidos,



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

mas que eram tidos como difíceis de se alcançar. Agora, porém, se apresentam de forma mais leve, alegre e – seguindo a analogia da graça –, graciosa.

Quanto à temporalização, como se destacou nos trechos citados, na caracterização cômica das diferenças entre homens e mulheres, particularmente quando estes assumem os papéis de maridos e esposas, o discurso pastoral busca sempre reforçar a naturalização dos papéis tradicionalmente definidos, mostrando que desde Adão e Eva as coisas eram assim. Desta forma, por trás da ruptura efetuada por um humor que reveste o púlpito de certa atualidade, está o reforço do antigo que se renova, que não perde seu valor, mas está sendo recuperado no discurso.

Quanto à tematização, em primeiro lugar se destaca como forma de firmar-se em um território que se diz pouco explorado: tratar, nas igrejas, de assuntos sobre os quais a maioria dos pastores não se sente à vontade para conversar com seus congregados. Em segundo lugar, o movimento é estrategicamente cuidadoso, como evidenciado anteriormente, partindo das questões mais leves da vida conjugal às mais íntimas ou pesadas, e subindo gradativamente o tom das piadas, com os elementos mais ácidos ou picantes sendo adicionados à medida em que os expectadores se mostram mais cativos e relaxados.

Olhando para o modo como se descortinaram cada uma dessas deliberações e configurações estratégicas a partir do exame da combinação tonal, também fica claro o modo como a tonalização interfere na configuração das demais estratégias discursivas. Ao mesmo tempo, abre-se um novo caminho para a investigação, admitindo-se que a compreensão desse processo pode auxiliar na pesquisa maior que se pretende em neste percurso de doutorado, acerca do humor no discurso religioso cristão.

O caso estudado abre novas possibilidades para a abordagem comunicacional do discurso de humor no campo religioso, que é o objeto proposto para a pesquisa de doutorado. A tonalização verificada neste estudo pode servir de referência na análise de outros agentes e produções do mesmo campo que manifestem tons semelhantes.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

### Referências

BERGSON, Henri. O riso: Ensaio sobre a significação da comicidade. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BRAGA, José Luiz. Mediatização como processo interacional de referência. *Animus*, Santa Maria, RS, vol. 5, n.2, p.9-35, jul/dez. 2006.

\_\_\_\_\_. Comunicação, disciplina indiciária. *Matrizes*, São Paulo, n.2, p. 73-88, 2008. Disponível em <<http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/view/85>>. Acesso em: 16 jun. 2016.

CASTRO, Maria Lília Dias de. O Humor a serviço do mercado. In: *Revista Lumina*, Juiz de Fora, v.3, n.2, p.107-116, jul./dez. 2000.

DUARTE, E. B. Televisão: desafios teórico-metodológicos. In: BRAGA, J.L.; LOPES, M.I.V.; MARTINO, L.C. orgs. *Pesquisa empírica em comunicação (Livro Compós 2010)*. São Paulo: Paulus, 2010. p. 227-248.

\_\_\_\_\_. Transposições: da tira ao produto televisual. In: 19º Encontro Anual Compós. PUC-Rio, 2010. Disponível em <[http://compos.com.puc-rio.br/media/gt11\\_elizabeth\\_bastos\\_duarte.pdf](http://compos.com.puc-rio.br/media/gt11_elizabeth_bastos_duarte.pdf)>. Acesso em 06 Jun 2017.

\_\_\_\_\_. Tonalização: um dispositivo discursivo com dupla função. In: *Colóquio Internacional Greimas: Desenvolvimentos, apropriações e desdobramentos para uma semiótica das práticas*. PUC, São Paulo, 2017. Disponível em <[http://www.greimas2017.eventos.dype.com.br/simposio/view?ID\\_SIMPOSIO=16](http://www.greimas2017.eventos.dype.com.br/simposio/view?ID_SIMPOSIO=16)>. Acesso em 02 Jun 2017.

DUARTE, Elisabeth Bastos; CASTRO, Maria Lília Dias de. Produção midiática: o ir e vir entre teoria, metodologia e análise. In: BARRICHELO, E.M.R.; RUBLESCKI, A. (orgs.). *Pesquisa em comunicação: olhares e abordagens*. Santa Maria: UFSM, 2014. P.67-87.

DUARTE, Elisabeth Bastos; CURVELLO, Vanessa. Telejornais: quem dá o tom? In: *E-COMPÓS*, Vol. 11, N°. 2, 2008, p. 1-14.

FAUSTO NETO, Antonio. Fragmentos de uma “analítica” da mediatização. *Matrizes*, São Paulo, vol.1, n.2, p. 89-105, abr. 2008. Disponível em: <<http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/view/88>>. Acesso em 22 Jul 2015.

GREIMAS, A. J. *Sobre o sentido: ensaios semióticos*. Petrópolis: Vozes, 1975.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

HJELMSLEV, Louis. Prolegômenos a uma teoria da linguagem. São Paulo: Perspectiva, 1975.

PERUZZOLO, Adair Caetano. Entender Persuasão. Curitiba: Honoris Causa, 2010.

VERÓN, Eliseo. Teoria da mediatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. *Matrizes*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 13-19, jan/jun. 2014. Disponível em: <<http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/view/561>>. Acesso em: 22 Jul 2015.